

# CNA busca verba para campanha

JB  
2/8  
91

O giro que Nelson Mandela está fazendo desde sábado retrasado por países da Europa, Caribe e América Latina tem objetivo político e também a finalidade de captar recursos para uma futura campanha do líder negro à presidência da África do Sul. Por isso, estão programados encontros com empresários em São Paulo e Brasília. "Além de agradecer o convite da visita e a solidariedade que o Brasil sempre lhe deu, *mister* Nelson Mandela vem explicar nossas posições e a necessidade de apoio material", disse um dos membros do Congresso Nacional Africano (CNA), Ralph Petterson. "O partido do governo é forte, rico. Nós somos fortes, mas não somos ricos. Para fazer uma eleição, é preciso recursos. E para isso precisamos do auxílio de todos", acrescentou.

Para o secretário estadual de Trabalho e Ação Social, Carlos Alberto Caó de Oliveira, a África do Sul só se tornará uma verdadeira nação quando Mandela chegar à presidência. "O CNA pretende instalar no Brasil um escritório e já escolheu o Rio para isso. Além de ser um instrumento de intercâmbio político, econômico e cultural, o escritório vai nos dar a oportunidade de contribuir para a história da humanidade, ajudando a eleição de Mandela", disse o secretário.

Caó negou a acusação de líderes de movimentos negros de que houve discriminação por parte do governo do estado e do Itamaraty na participação desses grupos na agenda de Mandela no Rio. Disse que não entendeu a razão do protesto, pois estava marcado para ontem à noite, no Copacabana Palace, um encontro com líderes desses movimentos. "Isso não é hora para brigas internas. O importante é perceber que a presença de Nelson Mandela vai despertar nos brasileiros a consciência de que se pode e se deve lutar pelo exercício da plena cidadania", afirmou o secretário de Trabalho e Ação Social do governo.

Ele disse ainda que foi a pedido do CNA que a agenda do líder africano foi reduzida, para poupá-lo da exaustão física. O encontro que ele teria com líderes de entidades negras, marcado para a ABI, foi transferido para o salão nobre do Copacabana Palace, onde Mandela e sua comitiva estão hospedados. Com isso, evitou-se mais um deslocamento do líder sulafricano pelas ruas do Rio. "Este encontro não constava da agenda oficial distribuída à imprensa porque só hoje (ontem) conseguimos confirmar o horário", justificou o assessor de imprensa do governador Brizola, Fernando Brito.

A presidente da Associação de Pesquisas da Cultura Afro-Brasileira, Lia Vieira, que esteve no desembarque de Mandela, disse que as entidades negras sediadas no estado (32 na capital e 43 no interior) não têm motivo para se queixar. Segundo ela, muita gente ficou descontente porque foi decidido que, durante o encontro, apenas representantes de três instituições iriam falar, por causa do tempo restrito da reunião. Ficou decidido também que os temas principais seriam a esterilização em massa de mulheres e o extermínio de crianças.